

Por que projetos e casamento falham? Sobre a falta de lealdade e cultura do divórcio

ANTONIO MENDES DA SILVA FILHO*

“Gravitation cannot be held responsible for people falling in love. How on earth can you explain in terms of chemistry and physics so important a biological phenomenon as first love? Put your hand on a stove for a minute and it seems like an hour. Sit with that special girl for an hour and it seems like a minute. That's relativity.”
Albert Einstein

Um projeto compreende esforço com início e fim realizado com o objetivo de entregar um produto ou resultado único. Exemplos de projetos compreendem a construção de uma casa ou prédio, o desenvolvimento de novo veículo ou software, bem como a graduação em um curso ou casamento. Aqui, considera-se o produto como sendo a constituição de

uma família e o fim sendo a morte de um dos cônjuges. Todavia, projetos assim como casamentos falham. Por que? Explorando os aspectos de um projeto, este artigo apresenta e discute questões que contribuem para a falha de um projeto e, especificamente, de um casamento, resultando em divórcio. [1], [2], [3], [4] e [5].¹



Por que projetos falham?

Incerteza. Mas, quais fatores podem gerar incerteza?

1. Inexperiência da equipe (ou casal)

2. Expectativas equivocadas dos *stakeholders* (ou casal)
3. Comunicação e planejamento inadequados

Todos esses fatores contribuem para o insucesso de projetos e, similarmente, de casamentos. Entretanto, embora esses problemas possam ocorrer em um projeto ou um casamento, eles podem ser e são enfrentados pela equipe de projeto ou casal a fim de concluírem com êxito o projeto ou casamento. Um requisito é essencial numa equipe de projeto, num time de futebol e em um casamento. Qual?

O que mantém as pessoas juntas (num propósito)?

O que faz uma equipe ou time trabalhar conjuntamente para superar os obstáculos, geradores de incertezas?

Compromisso mútuo, lealdade.

Há mais de década, o que tem preponderado em várias situações e, especificamente, nos casamentos é a falta de compromisso. Em 2016, o Papa Francisco fez observação pertinente comentando as pessoas que se casavam não entendiam o sentido de compromisso eterno de um matrimônio. Na ocasião, o papa disse: “A maioria dos matrimônios é nula porque os jovens dizem sim para toda vida, mas não sabem o que isso significa”.

Não se pode tirar a responsabilidade das pessoas que se casam e constituem famílias. Elas têm a facilidade de casar e de separar. O que tem sido observado é a falta de compromisso dos cônjuges diante da **facilidade do divórcio**, além da fragilidade da suposta afeição. A nova Lei do Divórcio, emenda constitucional 66/2010 de 13/07/2010 suprimiu o requisito de prévia separação judicial nem tampouco requer apresentação de razão da separação, bastando para isso apenas estar casado para se obter o divórcio.

É tão difícil permanecer casado e ser leal a(o) companheira(o) até que a morte os separe?

Parecer até exigir muito que uma única pessoa possa lhe dar o que você deseja. Para isso se concretizar, é preciso compromisso, lealdade. E isso acontece quando há afeição, i.e. amor. Afinal, quem é obrigado a dizer sim no compromisso recíproco quando questionado a *ser fiel na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias da vida?*

Compromisso e lealdade

Compromisso mútuo e lealdade compreendem fundamento, i.e., pilar para prover suporte ao casamento e projeto. E, a lealdade existe e é perene quando há afeição, amor perene.

No entanto, muitas pessoas que buscam o divórcio alegam a ‘incompatibilidade conjugal’ como motivo para o pedido. Interessante ainda é quando isso é descoberto após 10 ou 20 anos de casamento. Mas, por que isso?

Note que face à imensa facilidade na obtenção do divórcio, bem como no esvaziamento das emoções humanas, não mais se conserta as relações. Não mais há interesse em entender o problema e salvar o casamento. Apenas, diante da facilidade, troca-se de companheiro(a) como se troca de carro, geladeira e fogão.

Já outros casais alegam que as vicissitudes da vida, naturais a qualquer pessoa, como motivo para desejarem se separar. Mas, não deveria também na doença, na tristeza e em todos os dias da vida prevalecer o compromisso?

Contudo, se o amor é muito frágil ou inexistente, diante das adversidades e vicissitudes, não se observa a afeição e muito menos o compromisso.

No outro lado do espectro quando há compromisso é porque existe amor. A música Monte Castelo (Legião Urbana), inspirada no capítulo 13 da primeira

Carta de Paulo aos Coríntios reforça isso quando diz:

.... se não tivesse amor ... nada seria ... o amor é paciente ... não procura seu próprio interesse (i.e. não é egoísta) ... tudo suporta

Características da falta de compromisso

Há ainda pessoas que numa separação se negam ao diálogo, tomando **decisão irrevogável** do divórcio. Qual pessoa se nega ao diálogo?

Negar-se ao diálogo não é ação egoísta além de sinal de estupidez?

Perceba que o diálogo humaniza as relações humanas, enquanto que a falta dele pode revelar o irracional ou animal de um ser.

Por outro lado, nos casamentos, sempre há **desequilíbrio emocional** nas ações de um dos cônjuges, que deseja a separação e, maioria das vezes, grita de forma descontrolada. Duas pessoas juntas que podiam conversar. No entanto, o forte desejo de uma delas na separação faz com que ela grite. E, pergunta-se: **Por que as pessoas gritam?**

Há um texto, atribuído da Gandhi, intitulado: *Por que as pessoas gritam?*, disponível em (<http://marcelosantiagocoach.com.br/por-que-as-pessoas-gritammahatma-gandhi/>) que diz?

Um dia, um pensador indiano, fez a seguinte pergunta a seus discípulos: - "Por que as pessoas gritam quando estão aborrecidas?"

- "Gritamos porque perdemos a calma", disse um deles.

- "Bem, gritamos porque desejamos que a outra pessoa nos ouça", retrucou outro discípulo.

E o Mestre volta a perguntar: - "Vocês sabem por que se grita com uma pessoa quando se está aborrecida?"

- O fato é que, quando duas pessoas estão aborrecidas, seus corações se afastam muito. Para cobrir esta distância, precisam gritar para poderem escutar-se mutuamente. Quanto mais aborrecidas estiverem, mais forte terão que gritar para ouvir um ao outro, através da grande distância.

- Por outro lado, o que sucede quando duas pessoas estão enamoradas?

- Elas não gritam. Falam suavemente. E por quê? Porque seus corações estão muito perto. A distância entre elas é pequena. Às vezes estão tão próximos seus corações, que nem falam, somente sussurram. E quando o amor é mais intenso, não necessitam sequer sussurrar, apenas se olham, e basta. Seus corações se entendem. É isso que acontece quando duas pessoas que se amam estão próximas."

Por fim, o pensador conclui dizendo: - "Quando vocês discutirem, não deixem que seus corações se afastem, não digam palavras que os distanciem mais, pois chegará um dia em que a distância será tanta que não mais encontrarão o caminho de volta.

Vale ainda ressaltar que o divórcio é só ruim não para o casal, que não buscam consertar a relação, mas é pior para os filhos. Os **filhos sentem-se à deriva**, colocados de lado, como se valor nenhum tivessem para a família. Eles guardam para si o forte desejo, não verbalizado, de ter os pais juntos. Eles se sentem impotentes, constituindo isso num péssimo exemplo e lembrança marcante que os pais deixam para eles.

Onde há amor, há compromisso, lealdade e coragem para lidar e enfrentar as vicissitudes da vida. No filme “O Clube do Imperador” que explora questões da *falta de integridade e lealdade*, há um professor, William Hundert, protagonizado pelo ator Kevin Kline que diz:

Qual o lema aqui?

... Salve a pele

*... quando a merda começa a feder
... uns ficam, outros fogem*

*... Ele não trairia ninguém para
comprar seu futuro.*

*E isso, meus amigos, se chama
integridade, se chama coragem ...*

Pode-se, a princípio, pensar-se que a falha de casamentos seja motivada pela

facilidade de divórcio. Mas, embora essa facilidade contribua, ela não é o principal motivo. A razão principal de insucessos nos casamentos (e em projetos) é a falta de compromisso, a falta de lealdade e coragem. E isso decorre da falta de amor. Quando os cônjuges não são movidos por ações egoístas, colocando seus próprios interesses, quando há amor, há sempre oportunidades para diálogo, para ouvir e falar, para pensar no(a) outro(a), para pensar na família, para refletir que a vida é bela e nos oferece todos os dias problemas e alegrias, que os problemas são motivos para se unir, não para se separar, para fortalecer os laços, e não os enfraquecer, para perceber que a vida apenas pede que cada um faça a sua parte.



Para concluir, destaca-se um breve poema de Fernando Pessoa que nos convida a permanecer enamorados com a outra metade:

*Eu não sei senão amar-te,
Nasci para te querer.
Ó quem me dera beijar-te,
E beijar-te até morrer.*



* **ANTONIO MENDES DA SILVA FILHO** é Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

¹ [1] *Por que projetos falham?*, disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/24092/13130>

[2] *Intelecto Humano: Liderança Requer Compromisso e Compleição*, disponível em <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/13040/6859>

[3] *Gestão de Projetos: Estratégia Essencial às Corporações*, disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/066/66amsf.htm>

[4] *Criatividade em ação: dados, determinação e desejo na tomada de decisão e solução de problemas*, disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/081/81amsf.htm>

[5] *O valor da criatividade no ambiente corporativo*, disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/051/51silvafilho.htm>